

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TAIANE DA COSTA PADILHA

**INTEGRANDO DANÇA, EXPRESSÃO CORPORAL E COORDENAÇÃO MOTORA:  
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DO ALUNO**

LAGES, SC  
2024



TAIANE DA COSTA PADILHA

**INTEGRANDO DANÇA, EXPRESSÃO CORPORAL E COORDENAÇÃO MOTORA:  
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DO ALUNO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aluna: Taiane da Costa Padilha.

Orientador: Dr. Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2024



TAIANE DA COSTA PADILHA

**INTEGRANDO DANÇA, EXPRESSÃO CORPORAL E COORDENAÇÃO MOTORA:  
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTEGRAL DO ALUNO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aluna: Taiane da Costa Padilha.

Orientador: Dr. Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC \_\_\_ / \_\_\_ /2024. Nota: \_\_\_\_\_  
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

---

Coordenador Dr. Francisco José Fornari Sousa

# INTEGRANDO DANÇA, EXPRESSÃO CORPORAL E COORDENAÇÃO MOTORA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

Taiane da Costa Padilha<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Este artigo aborda a sinergia entre a dança, a expressão corporal e a coordenação motora no contexto das aulas de Educação Física, explorando suas contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos. **Objetivo:** Compreender como a dança pode enriquecer as práticas educacionais, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também emocional, social e cognitivo dos estudantes nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma pesquisa de revisão bibliográfica, nas bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais, periódicos científicos e outras fontes confiáveis, utilizando como termos de busca relevantes, como "dança", "expressão corporal", "coordenação motora" e "educação física. **Resultados:** Ao integrar a dança, expressão corporal e coordenação motora nas aulas de Educação Física, é possível proporcionar aos alunos um desenvolvimento integral. Isso significa que além de melhorar sua condição física, eles também podem desenvolver habilidades emocionais, sociais e cognitivas importantes. **Conclusão:** Este estudo reforça a importância da integração da dança, expressão corporal e coordenação motora nas aulas de Educação Física como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Dança. Formação integral.

## ABSTRACT

**Introduction:** This article addresses the synergy between dance, body expression and motor coordination in the context of Physical Education classes, exploring their contributions to the integral development of students. **Objective:** Understand how dance can enrich educational practices, promoting not only the physical, but also the emotional, social and cognitive development of students in Physical Education classes. **Methodology:** A bibliographic review research was carried out in academic databases, digital libraries, scientific journals and other reliable sources, using relevant search terms such as "dance", "body expression", "motor coordination" and "education" physical. **Results:** By integrating dance, body expression and motor coordination into Physical Education classes, it is possible to provide students with comprehensive development. This means that in addition to improving their physical condition, they can also develop important emotional, social and cognitive skills. **Conclusion:** This study reinforces the importance of integrating dance, body expression and motor coordination in Physical Education classes as an effective strategy to promote the integral development of students.

**Keywords:** Physical Education. Dance. Comprehensive training.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física (Licenciatura) pela Unifacvest. E-mail: [taianepadilha.c@gmail.com](mailto:taianepadilha.c@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador Unifacvest. E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br). Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>.

## 1 Introdução

A escolha deste artigo para o meu trabalho de conclusão de curso se deu pelo profundo apreço pela dança e pelos inúmeros benefícios que ela pode trazer para nossas vidas.

Desde sempre, a dança tem sido uma fonte de expressão, liberdade e conexão comigo mesma e com o mundo ao meu redor. Seja através dos movimentos graciosos ou das batidas envolventes da música, a dança é uma arte que transcende as barreiras físicas e emocionais, proporcionando uma experiência única de autoconhecimento e bem-estar.

Para embasar a paixão pela dança e sua importância para o desenvolvimento integral dos indivíduos, recorro às palavras de Martha Graham (1985) renomada dançarina e coreógrafa, que afirmou: “A dança é a linguagem escondida da alma”, essa citação reflete a profundidade e a universalidade da dança como forma de comunicação e expressão humana, evidenciando seu potencial transformador em diferentes aspectos de nossas vidas.

Este artigo tem como objetivo abordar a sinergia entre a dança, a expressão corporal e a coordenação motora no contexto das aulas de Educação Física, explorando suas contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos. Buscarei compreender como esses elementos podem enriquecer as práticas educacionais em Educação Física promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também emocional, social e cognitivo dos estudantes.

A importância deste estudo reside na sua capacidade de destacar a relevância da dança e das atividades corporais para o crescimento e a formação dos alunos. Ao integrar a dança, a expressão corporal e a coordenação motora nas aulas de Educação Física, os professores podem proporcionar uma experiência educacional mais completa e significativa, contribuindo para o desenvolvimento holístico dos estudantes.

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando o Google Acadêmico como ferramenta de busca, assim como livros e outras publicações na área. A seleção criteriosa de artigos permitiu uma análise aprofundada das contribuições da dança, da expressão corporal e da coordenação motora para o desenvolvimento integral dos alunos, fornecendo subsídios valiosos para este trabalho. Ao longo do processo, pudemos constatar a vasta gama de estudos e

pesquisas que corroboram a importância desses elementos na educação física e no desenvolvimento humano.

## **2 Objetivo Geral:**

Compreender como a dança pode enriquecer as práticas educacionais, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também emocional, social e cognitivo dos estudantes nas aulas de Educação Física.

## **3 Breve histórico da Educação Física**

A Educação Física emerge na Europa no final do século XVIII e início do século XIX, introduzindo exercícios físicos como práticas controláveis, utilizando uma cultura de jogos, como ginástica, dança e equitação, com o objetivo de formar indivíduos fortes e ágeis para atender às necessidades da sociedade em transformação. "Nessa época, era conhecida como *Gymnastica*. As primeiras incursões nos exercícios físicos surgem na forma de técnicas de ginástica, integradas como componente curricular devido à motivação que geravam nos indivíduos. Muitos acreditavam que a Educação Física poderia higienizar, corrigir e disciplinar os corpos da população, principalmente nas instituições escolares" (LOPES; SILVA p.112).

Atualmente, a prática da Atividade Física está associada à imagem de uma pessoa saudável e ao uso de exercícios físicos para reabilitação e: "[...] como terapêutica chama, cada vez mais, a atenção das personalidades responsáveis nos diversos países" (RAMOS, 1982, p. 341).

Há o uso de equipamentos destinados a melhorar o desempenho dos atletas e: "[...] para as competições de alto nível, tendo em vista o máximo de rendimento, na busca de maior resistência orgânica e potência muscular ao lado da técnica, tem surgido, [...] numerosos sistemas de preparação desportiva." (RAMOS, 1982, p. 341)

Além disso, a atividade física está se tornando cada vez mais massificada e difundida pela mídia nos lares: "[...] torna-se mais desportiva e universaliza seus conceitos nos nossos dias e dirige-se para o futuro, plena de ecletismo, moldada pelas novas condições de vida e ambiente." (RAMOS, 1982, p. 342)

Os registros mais antigos sobre a Educação Física no Brasil remontam a 1500, ano de seu descobrimento. Isso se deve à carta de Pero Vaz de Caminha, que



descreve indígenas dançando, saltando, girando e se divertindo ao som de uma gaita tocada por um português (RAMOS, 1982).

Segundo Ramos (1982), esta foi certamente a primeira aula de ginástica e recreação relatada no Brasil. O desenvolvimento cultural da Educação Física no Brasil começou no período do Brasil Império, embora de maneira ainda não muito incisiva. Foi nessa época que surgiram os primeiros debates sobre a Educação Física. De acordo com Gutierrez (1972), em 1823, Joaquim Jerônimo Serpa (médico pernambucano) elaborou o “Tratado da Educação Psicomoral dos Meninos” Segundo esse tratado, a educação incluía tanto a saúde do corpo quanto a cultura do espírito, dividindo os exercícios físicos em duas categorias:

- 1 - Os que exercitavam o corpo;
- 2 - Os que exercitavam a memória.

Além disso, o tratado considerava a educação moral como um complemento ao exercício físico, e vice-versa (GUTIERREZ, 1972). O século XIX foi marcado, em todo o mundo, por intensas discussões sobre a educação popular (SOUZA, 2000). A escola era vista como um fator crucial para a modernização, progresso e mudança social. Tornou-se essencial criar escolas que atendessem às demandas dos processos de industrialização e urbanização.

Assim, a organização dessas escolas, junto com a inclusão de disciplinas, como ciências naturais, artes e Educação Física (ginástica), visava preparar os indivíduos para uma nova sociedade. Os primeiros professores de Educação Física escolar no Brasil foram militares. Um deles, o Capitão do Exército Imperial Guilherme Luiz Taube, teve sua contratação recomendada por Joaquim Caetano Silva, Reitor do Colégio Pedro II, a Cândido José de Araújo Viana, então Ministro e Secretário dos Negócios do Império (CUNHA JÚNIOR, 2003).

### **3.1 Dança na escola**

A dança vai além dos simples movimentos e gestos corporais executados por homens e mulheres. Embora a expressão através do corpo seja uma parte fundamental da dança, não é suficiente para defini-la, uma vez que gestos e movimentos são inerentes à experiência humana. A dança faz parte do tecido histórico da humanidade, resultando da mistura e diversidade de civilizações, necessidades, cultos e crenças. Assim, a dança se manifesta como uma expressão cultural que

integra movimento físico, música, ritmo, expressão e uma gama de emoções. Como expressão cultural, a dança carrega a história, cultura, sensibilidade e significado do povo que a pratica, funcionando como uma linguagem e um modo de interação com o mundo. Compreendendo a dança como uma das formas mais significativas de expressão humana, é essencial destacar seu papel no enriquecimento da vida daqueles que a praticam (MATOS; VERDE; CORRÊA, 2019).

A dança envolve práticas físicas que se manifestam através de movimentos e emoções, acessíveis a todos os alunos, independentemente de sexo, idade, raça, condição econômica ou outros fatores. É importante destacar que a dança é uma cultura, uma forma de expressão corporal e uma modalidade de comunicação. Por isso, ela contém muitos conceitos que necessitam de compreensão e estudo específicos. O conhecimento da própria cultura, como estratégia para transferir conhecimento integrado à prática, é uma maneira de enriquecer teoricamente. (BEZERRA *et al.*, 2020).

A dança pode servir como um meio para motivar os alunos a experimentar novas práticas, ilustrando sua importância e necessidade por meio de exemplos anteriores. Ela deve inspirar a criatividade, permitindo que os alunos se expressem. Encorajar a participação integrada, envolvendo conteúdo, sentimentos e emoções, contribui para sua formação e promove a harmonia e socialização dentro do ambiente escolar (MATOS; VERDE; CORRÊA, 2019).

A dança na escola e a educação física podem ser vistas como ferramentas importantes para o desenvolvimento infantil em todas as áreas da vida. Elas proporcionam aos alunos novas experiências práticas, tornando as aulas mais divertidas e diversificadas, o que aumenta a motivação. Além disso, a dança estimula a descoberta de novos movimentos e promove a liberdade de expressão (ROCHA, 2022).

A dança no ambiente escolar representa um desafio, pois raramente é discutida nas instituições de ensino. No entanto, ela pode proporcionar autonomia aos alunos, além de ser um conteúdo inovador e informativo. A dança contribui para o desenvolvimento dos estudantes, promovendo a tomada de decisões na expressão corporal e incentivando a autonomia (ROCHA, 2022).

Como atividade pedagógica, deve desempenhar um papel fundamental. Ela deve incluir atividades que desenvolvam a memória, o raciocínio, a autoestima e a autoconfiança. Além disso, a dança deve estimular a capacidade de resolver

problemas de forma criativa, ajudando as crianças a melhorar sua relação consigo mesmas e com os outros. Ao ampliar o repertório de movimentos dos alunos, a dança desperta neles uma relação concreta entre o sujeito e o mundo ao seu redor (BETTI, 1999; FERNANDES, 2009).

Para compreender a função mediadora da Dança-Educação no desenvolvimento infantil, é fundamental considerar as contribuições da Teoria de Howard Gardner, partindo da concepção de Dança-Educação e suas tendências no contexto educacional. Embora muitos autores definam a dança de diversas maneiras, é desafiador abordar sua totalidade apenas por meio de palavras faladas ou escritas, já que a essência da dança reside no movimento (GARDNER, 1995).

Para Robato (1994) apud Gardner (1995), considerando a dança como a arte dos movimentos, ao analisar a Dança-Educação à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, percebe-se uma forte relação com a inteligência corporal-cinestésica. A inteligência corporal-cinestésica é a habilidade de resolver problemas ou criar produtos utilizando todo o corpo ou partes dele. Dançarinos, atletas e artistas costumam ter essa inteligência altamente desenvolvida.

A principal característica dessa inteligência é a capacidade de usar o corpo de maneira diferenciada e habilidosa para fins expressivos. Ela envolve a aptidão para trabalhar com objetos, seja através da coordenação motora fina ou da coordenação motora grossa (GARDNER, 1994).

Argumenta-se que, entre todos os usos do corpo, nenhum alcançou maiores picos de desenvolvimento cultural ou foi mais diversificado do que a dança. A dança pode ser definida como sequências culturalmente padronizadas de movimentos corporais não verbais, que são propositais, intencionalmente rítmicos e possuem valor estético para os espectadores (GARDNER, 1994).

A dança e os esportes são amplamente aceitos como formas de expressão cinestésica, pois ambos enfatizam a execução de padrões estabelecidos de movimentos, geralmente sem permitir inovações. Em contrapartida, as crianças precisam experimentar tanto a improvisação quanto a conformidade no campo cinestésico, sentindo seu próprio equilíbrio mente-corpo em diversas situações da vida (GARDNER, 1994).

A Dança-Educação está emergindo como uma tendência que visa proporcionar às crianças experiências motoras, acentuando o sentido cinestésico. De acordo com estudo de Gardner (1995) A evolução dos movimentos é uma vantagem

para os seres humanos, e essa adaptação é ampliada através do uso do corpo. Portanto, parece que o conhecimento corporal-cinestésico atende a muitos critérios de uma inteligência. Além disso, podemos observar que a dança possibilita o desenvolvimento de outras inteligências, como (GARDNER, 1995) descreve:

**Inteligência emocional:** Através da expressão corporal na dança, os indivíduos podem aprender a reconhecer e gerenciar suas próprias emoções, bem como entender as emoções dos outros.

**Inteligência interpessoal:** Dançar em grupo requer colaboração, comunicação não verbal e empatia, promovendo o desenvolvimento da inteligência interpessoal.

**Inteligência musical:** A dança frequentemente está acompanhada de música, o que pode aprimorar a capacidade de perceber e apreciar padrões musicais, ritmos e harmonias.

**Inteligência espacial:** A dança envolve movimentos no espaço, o que requer consciência espacial e habilidades de orientação, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência espacial.

A dança é um conteúdo essencial a ser explorado na escola, pois permite aos alunos conhecerem a si mesmos e aos outros, explorarem o mundo das emoções e da imaginação, criarem e experimentarem novos sentidos e movimentos livres. Portanto, podemos observar as inúmeras possibilidades de trabalho com a corporeidade dos alunos por meio dessa atividade (PEREIRA et al 2001, p. 61).

Atualmente, a dança é reconhecida por seu valor intrínseco, indo além de um simples passatempo ou entretenimento. Na educação, ela deve ser direcionada para o desenvolvimento abrangente da criança e do adolescente, favorecendo todos os tipos de aprendizado de que necessitam. Uma criança que teve a oportunidade de participar de aulas de dança na pré-escola certamente terá mais facilidade para desenvolver habilidades de alfabetização (PRISCILA TREVISAN, 2006).

### **3.2 Participação pedagógica da dança no espaço escolar**

A maneira como entendemos a educação e o ensino-aprendizagem. Isso envolve reconhecer as escolas e as salas de aula não apenas como espaços de transmissão de conhecimento, mas como ambientes dinâmicos onde diversos indivíduos interagem, contribuindo com suas experiências e perspectivas únicas. Essa abordagem ampliada promove uma reflexão sobre como podemos melhorar as práticas educativas para atender às necessidades e potenciais de todos os envolvidos

no processo educacional (GARRIDO, 2002). Verderi (2009) declara que:

[...] o professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.

Diante dessa afirmação, a chave está em refletir sobre como os alunos aprendem e como o ensino pode facilitar essa aprendizagem. O aluno não está simplesmente programado para imitar; ele encontra satisfação e realizações ao participar ativamente das atividades, explorar sua criatividade e compartilhar seus conhecimentos. Abordar o processo de ensino-aprendizagem para promover a construção de conhecimento implica entender os seres humanos como indivíduos em constante desenvolvimento, capazes de refletir criticamente sobre o que aprendem. Nesse processo de construção de conhecimento, alunos e professores são ativos e devem estar conscientes de seus papéis. Eles não são apenas participantes do processo educativo, mas indivíduos com histórias de vida e experiências culturais únicas.

O ensino só se tornou uma prática quando o homem descobriu sua capacidade de aprender. À medida que desenvolvia essa habilidade, ele percebeu que também poderia ensinar. Nesta perspectiva, os professores não apenas ensinam, mas também aprendem, enquanto os alunos, ao aprenderem, também ensinam.

Freire (1997) explica que todo o processo de ensino-aprendizagem depende do interesse dos participantes: alunos, professores, comunidades escolares e outros fatores envolvidos. Assim, a aprendizagem ocorre de forma coletiva, mas sem perder de vista a singularidade de cada indivíduo — seu contexto, história, particularidades e complexidades.

Segundo Vygotsky (1991), o processo de ensino-aprendizagem exige que o professor desafie o nível atual dos alunos, sem ignorar seus conhecimentos prévios, enquanto orienta para o desenvolvimento futuro e a socialização das experiências culturais. Dessa maneira, tanto o professor quanto os alunos se encontram para compartilhar conhecimentos, experiências, afetos e aspirações. O professor atua como mediador utilizando recursos pedagógicos e psicológicos, enquanto os alunos não apenas respondem, mas também atuam como mediadores para os colegas que precisam de suporte adicional.

Verderi (2009) afirma que:

[...] o professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro desse contexto, condições

para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí, explorar novas formas de conhecimento mais complexas.

Essa proposta visa implementar uma prática pedagógica mais alinhada com a realidade escolar, utilizando a dança para preparar os alunos física e mentalmente, permitindo que se exercitem de acordo com suas necessidades. Através dos movimentos espontâneos e da precisão gestual, busca-se estimular o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, percebemos que a dança na escola não se limita à performance artística, mas representa uma forma de educação através da arte. É fundamental para alcançar os objetivos educacionais, incluindo o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social dos alunos. Esta prática proporciona mudanças significativas tanto internas quanto externas nos alunos, influenciando positivamente seu comportamento, expressão e pensamento.

Segundo Laban (1990), ao dançarmos e nos expressarmos, não apenas interpretamos os ritmos e formas da dança, mas também aprendemos a integrar nosso mundo interior com o exterior. Viver em sociedade pode ser desafiador, pois requer aceitação do outro, de suas opiniões e modos de ser, além de lidar com as inevitabilidades e recusas que a vida nos apresenta, essenciais para aprender a navegar no mundo exterior.

A criança necessita de movimento e atividade física; limitá-la a ficar parada seria um erro que certamente resultaria em prejuízo para seu desenvolvimento. [...]. Porque a criança tem necessidade de agir, criar e trabalhar, isto é, empregar a sua atividade numa tarefa individual ou socialmente útil [...]. (FREINET, 1974).

Segundo Morandi (2006), as crianças possuem um instinto inato para realizar movimentos que se assemelham à dança, o que representa uma expressão natural. A escola deve, portanto, orientá-las na compreensão dos princípios do movimento, ao mesmo tempo em que preserva sua espontaneidade e promove o desenvolvimento da expressão criativa.

Na educação escolar, a dança não deve enfatizar apenas a execução precisa e perfeita de movimentos dentro de um padrão técnico imposto, o que pode promover competição entre os alunos. Pelo contrário, deve ser vista como uma forma de expressão e comunicação pessoal dos estudantes. O objetivo é cultivar cidadãos críticos, participativos e responsáveis, que possam se expressar através de diferentes linguagens, desenvolvendo assim a autoexpressão e aprendendo a pensar de maneiras diversas no contexto do movimento (MARQUES, 2003).

#### **4 Material e Métodos**

O estudo foi conduzido sob uma abordagem descritiva e qualitativa, utilizando metodologia de pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 1991). Os dados foram analisados através da técnica de análise temática de conteúdo, focando na seleção de resultados que oferecem insights significativos sobre a integração da dança na educação.

Foi utilizado a base de dados do Google Acadêmico, assim como livros e outras publicações sobre o tema.

#### **5 Resultados e Discussão**

A importância da Integração de dança e expressão corporal não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também emocional e social dos alunos. Essas práticas ajudam na autoexpressão, na criatividade e na comunicação não verbal (SANSONETTI, 2015).

A prática regular dessas atividades pode aprimorar a coordenação motora fina e grossa dos alunos, melhorando suas habilidades físicas e cognitivas. Ao integrar dança e expressão corporal de maneira adequada, pode contribuir para um desenvolvimento integral dos alunos, incluindo aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais. É importante a abordagem interdisciplinar, onde a dança e a expressão corporal não são apenas vistas como atividades isoladas, mas como integradas ao currículo educacional, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos. São inúmeros os benefícios para a saúde física e mental dos alunos que participam regularmente de atividades de dança e expressão corporal, como a redução do estresse, melhoria na postura e aumento da autoestima (SANSONETTI, 2015).

Integrar dança, expressão corporal e coordenação motora no contexto da Educação Física não é apenas enriquecedor, mas essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Essas práticas não se limitam a movimentos físicos; elas transcendem para aspectos emocionais, sociais e cognitivos, promovendo uma educação holística (SANSONETTI, 2015).

A dança, como forma de arte em movimento, oferece uma plataforma para os alunos explorarem sua criatividade e expressarem emoções de maneiras não verbais. Isso não só melhora a autoconfiança, mas também fortalece a consciência corporal e

a capacidade de se comunicar eficazmente através do corpo. A expressão corporal complementa essa jornada, permitindo aos alunos descobrir novas formas de se expressar e se conectar com os outros (SANSONETTI, 2015).

Ao explorar gestos, posturas e movimentos, eles desenvolvem habilidades essenciais de comunicação não verbal, tão importantes quanto as habilidades linguísticas. Além disso, a coordenação motora é aprimorada à medida que os alunos praticam e refinam movimentos específicos. Desde movimentos simples até coreografias mais complexas, eles melhoram a precisão, o controle e a eficiência de seus movimentos físicos, contribuindo para um desenvolvimento físico saudável e habilidades motoras aprimoradas (SANSONETTI, 2015).

No contexto da Educação Física, essa integração não apenas diversifica as atividades educacionais, mas também fortalece a aprendizagem através da experiência corporal. Os alunos não apenas adquirem competências físicas, mas também aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar e a valorizar a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem de seus colegas. Assim, ao integrar dança, expressão corporal e coordenação motora, a Educação Física se transforma em uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos alunos. Ela não apenas prepara os indivíduos para uma vida ativa e saudável, mas também enriquece suas experiências educacionais, cultivando habilidades essenciais para uma vida plena e bem-sucedida (SANSONETTI, 2015).

## **5 Considerações Finais**

Com base nas conclusões deste estudo, é inegável que a dança desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. A prática desta arte promove um desenvolvimento progressivo que inclui melhorias no desempenho acadêmico, uma mudança positiva no comportamento dos alunos, entre outros benefícios.

A dança é uma atividade holística que exercita corpo, mente e espírito, tornando-se essencial sua inclusão nas escolas para proporcionar acesso à arte e à cultura desde a infância. A aprendizagem através da dança não só aprimora o comportamento social dos estudantes, mas também desenvolve suas habilidades cognitivas e motoras, contribuindo para a formação de cidadãos éticos capazes de formular suas próprias opiniões.

Portanto, é imperativo que educadores adotem uma abordagem consciente



ao buscar práticas pedagógicas que reflitam a realidade dos alunos, como a dança. Esta arte encoraja os indivíduos a explorar sua criatividade pessoal, descobrindo suas habilidades e desempenhando um papel crucial na formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes, promovendo assim uma transformação social. Espera-se que estas reflexões inspirem novas ideias e discussões, especialmente sobre a expansão do ensino da dança nas escolas como um componente essencial para apoiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

### Referências

- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BEZERRA, Thaise Oliveira. *et al.* Saberes em Dança percebidos entre escolares de uma escola pública da cidade de Altamira/PA. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 1, n. 2, 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: DF/SEF, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 14 abr. 2024.
- CUNHA JUNIOR, C.F. Os exercícios gymnasticos no Collegio Imperial de Pedro Segundo (1841-1870). **Rev. Bras. de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n.1, p. 69-81, set. 2003.
- FERNANDES, M. M. **Dança escolar**: sua contribuição no processo ensino – aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais). Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI/UEMG. Minas Gerais. p.1-8. 2009.
- FREINET, C. **Conselho aos pais**. 2.ed. Lisboa: Estampa, 1974.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Ida Mara. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cad. CEDES**, v. 21, n. 53, Campinas, Apr. 2001.
- GARDNER, Howard. **O guru das inteligências múltiplas**. Disponível em: <http://www.novaescola.abril.com.br>. Acesso em 14 abr. 2024.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GUTIERREZ, W. **História da educação física**. Porto Alegre: UFRGS, 1972.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 2a ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Atlas, 1991.

LOPES, Alcemildo Teixeira; SILVA, Graciete Barros. **As contribuições da educação física no desenvolvimento da criança no ensino infantil**. Educação Física e Ciências do Esporte: Uma Abordagem Interdisciplinar - Volume 1. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/201001855.pdf>. Acesso em 29 mar. 2024.

MARQUES, I. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.

MARQUES, I. **Parâmetros Curriculares Nacionais e a Dança: Trabalhando com os Temas Transversais**. Revista Ensino de Arte., no.2, ano I, 1998.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORANDI, C. **A Dança e a Educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, M. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas: Papyrus, 2006.

MATOS, Meriane Teixeira de; VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo; CORRÊA, Lionela Da Silva. Educação Física e os temas transversais. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar – RECH**, v. 3, n. 1, p. 382-4-2, 2019.

PEREIRA, S. R. C. et. al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física e saúde. **Corpoconsciência**, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.

RAMOS, J. J. **Exercício físico na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1982.

ROCHA, Mariana Amarante. **O papel do professor de Educação Física escolar frente ao comportamento sedentário em crianças e adolescentes do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. 49 f.

ROSA, Ana; MOREIRA, Bruno; LOPES, Cátia. **A dança é a linguagem escondida da alma**. Psicofix – serviços de psicologia. Publicado em 29 abr. 2016. Disponível em: <https://psicofix.pt/a-danca-e-a-linguagem-escondida-da-alma-martha-graham/>. Acesso em 29 mar. 2024.

SANSONETTI, Caroline de Carvalho. **A expressão corporal por meio da Dança Criativa na Educação Física Escolar**. São José dos Campos/ SP, 2015. Acesso em: 15. Jun. 2024.

TREVISAN, Priscila Raquel Tedesco da Costa. **Influências da dança na Educação das crianças**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=862>. Acesso em: 29 de junh. 2024.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.